Dossiê "Missões e Natureza: Interações entre Evangelização e Meio Ambiente na América Latina"

Christiane Hoth de Olano
German Historical Institute
Washington D.C. – Estados Unidos
hoth@ghi-dc.org

Robson Rodrigues Gomes Filho
Universidade Estadual de Goiás
Morrinhos – Goiás – Brasil
robson.filho@ueg.br

Apresentação

Em seu célebre conto *El eclipse*, Augusto Monterroso narra a história do frei Bartolomé Arrazola, um missionário espanhol perdido na selva guatemalteca, que acredita poder salvar a própria vida diante de um grupo maia utilizando seus conhecimentos europeus de astronomia. Convencido da superioridade de sua formação intelectual e religiosa, o frade tenta intimidar os indígenas anunciando que seria capaz de escurecer o sol por meio de um eclipse. No entanto, pouco antes de ser sacrificado, descobre que os maias já conheciam perfeitamente os ciclos astronômicos e haviam registrado, em seus códices, as datas dos eclipses solares e lunares muito antes da chegada dos europeus (Monterroso, 1998 [1959], p. 39–40).

A breve narrativa de Monterroso sintetiza, de forma irônica e poderosa, algumas das tensões centrais que marcaram a história das missões religiosas na América Latina: a pretensão universalista do conhecimento cristão ocidental, os projetos de evangelização e civilização, a relação entre natureza e poder, e, ainda, a persistência e sofisticação dos conhecimentos indígenas sobre o mundo natural. Mais do que simples espaços de conversão religiosa, as missões constituíram zonas de contato, conflito, negociação e circulação de saberes, nas quais diferentes formas de compreender o território, os fenômenos naturais, os

animais, os rios, as florestas e o cosmos entraram em disputa constante (Dierksmeier, Fechner e Takeda, 2021).

As relações entre missões religiosas e meio ambiente constituem, nesse sentido, um campo de investigação particularmente fértil para compreender a história latino-americana. A expansão missionária cristã esteve profundamente vinculada à ocupação territorial, à transformação de paisagens e à reorganização das relações entre as sociedades humanas e a natureza. Desde o período colonial até o século XX, missões católicas e protestantes participaram ativamente de processos de evangelização, disciplinamento social e incorporação de regiões consideradas "fronteiriças" pelos Estados nacionais. Nesse contexto, rios, florestas, montanhas, animais e recursos naturais não foram apenas cenários passivos da ação missionária, mas também elementos centrais das práticas religiosas, dos projetos civilizatórios e das disputas políticas e culturais envolvendo missionários, populações indígenas, afrodescendentes, colonos e agentes estatais (Quadros, 2015; Gomes Filho, 2025).

Ao longo do processo de consolidação da historiografia sobre a Igreja Católica na América Latina, foi bastante comum a produção intelectual sobre as atividades missionárias sob a perspectiva institucional, seja por membros das próprias ordens e congregações (Santos, 1984; Wernet, 1995), seja por grupos para-institucionais que contavam, ainda assim, com importantes quadros da Igreja Latino-americana, como o CEHILA (Hoornaert, 1992; Azzi, 1984; Beozzo, 1980).

Nas últimas décadas, no entanto, a chamada "nova história missionária" contribuiu decisivamente para renovar os estudos sobre missões na América Latina. Distanciando-se das narrativas apologéticas produzidas pelas próprias ordens religiosas, essa historiografia passou a analisar criticamente o papel das missões na expansão colonial e nacional, enfatizando as relações de poder, os processos de negociação cultural e a agência dos povos indígenas e afro-americanos. A historiografia recente ampliou significativamente os temas, métodos e abordagens da história missionária, incorporando perspectivas da antropologia histórica, da história visual, da etnohistória, da história oral e da história cultural (Fischer, Grisales Hernández, Pérez Benavides, 2025, p. 2–29; Mendes, 2025; Lopes de Carvalho, 2023; Montero, 2022; Galvão, 2015).

Nesse movimento de renovação historiográfica, destacam-se estudos sobre missões em zonas de fronteira, processos de formação estatal, circulação transnacional de

missionários, produção de conhecimentos científicos, fotografia missionária, educação indígena e relações de gênero no contexto missionário. Além disso, pesquisas recentes têm enfatizado a necessidade de compreender as missões a partir das experiências e perspectivas dos povos indígenas, valorizando metodologias colaborativas e formas plurais de produção de conhecimento (Pérez Benavides, 2022; Ortiz Batallas, 2022; Mongua Calderón, 2022; Reyes Gavilán, 2021; Fleck, 2017).

Apesar desses avanços, a dimensão ambiental das missões ainda é pouco explorada. A relação entre evangelização e natureza frequentemente aparece apenas de forma secundária em estudos sobre colonização, educação ou formação nacional. No entanto, as missões desempenharam um papel fundamental na transformação socioambiental de amplas regiões latino-americanas. Missionários introduziram práticas agrícolas, reorganizaram formas de uso da terra, estimularam processos de sedentarização, alteraram sistemas alimentares, participaram da circulação de plantas, animais e conhecimentos científicos, além de contribuírem para a redefinição simbólica da natureza a partir de concepções cristãs sobre "civilização", "progresso" e domesticação do mundo natural.

Ao mesmo tempo, as populações indígenas e afrodescendentes não foram meros agentes passivos desses processos. Em muitos contextos, elas resistiram, negociaram ou reinterpretaram os projetos missionários a partir de seus próprios conhecimentos ecológicos, cosmologias e formas de relação com o território (Dierksmeier, Fechner e Takeda, 2021; Pairican Padilla, 2020). As missões constituíram, portanto, espaços de conflito, de tradução cultural e de produção híbrida de saberes sobre o meio ambiente. Nesse sentido, compreender a história das missões também implica analisar diferentes concepções sobre a natureza, o território, a espiritualidade e a humanidade.

A história ambiental, em diálogo com a história das religiões, a antropologia e os estudos pós-coloniais, oferece ferramentas importantes para investigar essas questões. Ao examinar como missionários perceberam, descreveram e transformaram os ambientes latino-americanos, torna-se possível compreender não apenas processos ecológicos e econômicos, mas também formas de produção de conhecimento e imaginários sobre os chamados "sertões", "florestas", "desertos" ou "territórios selvagens". As narrativas missionárias desempenharam um papel central na construção de representações sobre a natureza latino-americana para públicos europeus e norte-americanos, influenciando tanto

políticas coloniais e nacionais quanto projetos científicos e econômicos (Schär & Shahid, 2026; Fabregat, 2026; Candia da Silva, 2024; Helmke & Hoth, 2022).

Além disso, o estudo das missões permite analisar temas particularmente relevantes para a história ambiental contemporânea, como o impacto da evangelização sobre a biodiversidade, os processos de degradação e de conservação ambiental, as relações entre humanos e animais, as respostas religiosas a epidemias e desastres naturais, bem como as formas pelas quais conhecimentos indígenas sobre plantas medicinais, clima e manejo ambiental foram apropriados, transformados ou silenciados. Em muitos casos, missionários também atuaram como mediadores científicos, produzindo mapas, coleções botânicas, descrições etnográficas e registros linguísticos que contribuíram para a circulação global de conhecimentos sobre a América Latina (Fleck, 2012; Gomes Filho, 2018).

Ao propor o dossiê "Missões e Natureza: Interações entre Evangelização e Meio Ambiente na América Latina", buscamos reunir pesquisas que explorem as múltiplas dimensões da relação entre missões religiosas, a sociedade e o meio ambiente. O objetivo é fomentar um diálogo interdisciplinar entre história ambiental, história missionária, antropologia, ecologia histórica, estudos religiosos e áreas afins, contribuindo para ampliar o debate historiográfico sobre a atuação das missões em diferentes contextos latino-americanos.

Os artigos reunidos neste dossiê demonstram, de diferentes maneiras, que a história das missões não pode ser dissociada da história dos territórios, das paisagens e das múltiplas formas de relação entre os humanos e a natureza. Ao abordar temas como a transformação ambiental promovida pelas missões, as interações entre missionários e comunidades indígenas, a circulação de conhecimentos científicos e ecológicos, as representações da natureza e os legados socioambientais da evangelização, os textos aqui reunidos revelam que as missões também foram espaços de disputa epistemológica.

Desse modo, este dossiê oferece ao leitor da Revista de História da UEG um panorama geograficamente plural e teoricamente instigante sobre as dinâmicas socioambientais das missões na América Latina, organizado em três grandes eixos que cruzam representações, intervenções ecológicas e formas de resistência espacial.

O primeiro eixo gira em torno de "visualidades, imaginários e a domesticação das fronteiras florestais" e concentra-se em como os biomas florestais foram construídos, discursivamente e visualmente, como espaços "selvagens" para legitimar a intervenção

material e espiritual. No artigo de abertura, "Del bosque salvaje al paisaje misional: naturaleza y fotografía de los capuchinos bávaros en el sur de Chile, 1896–1938", Christiane Hoth de Olano investiga como a ordem capuchinha utilizou a fotografia como um dispositivo epistêmico central na Araucânia. A autora demonstra como a representação inicial de uma natureza hostil cedeu lugar à encenação visual de um *Missionslandschaft* (paisagem misional) ordenado e produtivo, processo que legitimou a desposse territorial e a "pacificação" simbólica da população mapuche. Na sequência, ao expandirem a análise da atuação capuchinha para as florestas tropicais, Thomas Fischer e Amada Carolina Pérez Benavides, em "Capuchinos y naturaleza en el Putumayo y el Caquetá (Colombia) en las primeras décadas del siglo XX", debatem a hibridização e o ecletismo nas concepções de natureza dos frades catalães e equatorianos. O texto revela as contradições entre a herança espiritual franciscana de harmonia com a criação e a adoção de discursos civilizatórios, científicos e de Estado que visavam fragmentar a floresta em propriedades privadas e "purgar" os indígenas de seu suposto estado selvagem.

O segundo eixo deste dossiê gira em torno do "sertão, das ontologias em conflito e das práticas de intervenção ecológica", aprofundando as clivagens causadas pela imposição de modelos de desenvolvimento ocidentais sobre geografias interiores e cosmovisões nativas. Em "O Norte de Goiás como espaço de sertão: entre a evangelização missionária e o processo civilizador", Robson Gomes Filho e Rafael Machado Santana utilizam o diálogo teórico entre Norbert Elias e Max Weber para analisar o "Norte de Goiás" (atual Tocantins) como um espaço historicamente inventado sob a marca do atraso e da barbárie. Os autores demonstram como as missões católicas atuaram como vetores centrais do processo civilizador na região, estendendo seu controle desde a normatização dos corpos e dos hábitos higiênicos até a organização burocrática e espacial do território sertanejo. Esse esforço de modelação técnica encontra eco e contraste no artigo de Gabriel Cabrera, "Las visiones y prácticas sobre la naturaleza de los misioneros católicos en el Alto Río Negro-Vaupés, en la frontera de Colombia y Brasil durante la primera mitad del siglo XX". Cabrera examina o profundo antagonismo ontológico entre os esquemas naturalistas europeus dos missionários (que separam rigidamente homem e meio ambiente) e o animismo/totemismo dos povos amazônicos. Por meio de uma análise minuciosa de materiais seriados, o estudo desvela o impacto ambiental da destruição das malocas comunais e da introdução forçada de serrarias, gado bovino e pistas de pouso, evidenciando como os saberes e as práticas de baixo impacto

dos povos locais foram reiteradamente silenciados pelas premissas ocidentais de produtividade.

Finalmente, o terceiro eixo do dossiê debate "conflitos hídricos, neoliberalismo e espaços de resistência no século XX", deslocando as discussões para o século XX e para as dinâmicas contemporâneas, nas quais os elementos naturais emergem como agentes históricos ativos e as missões se reconfiguram em arenas de contestação política. No texto "'El gran problema siempre es el tema del agua': una historia ambiental de las misiones religiosas del Río Pilcomayo (Gran Chaco, siglo XX)", Antoine Rousseau discute a situação paradoxal das estações anglicanas e oblatas diante do comportamento instável do rio Pilcomayo. O autor mostra como o projeto missionário de sedentarização agrícola e disciplina ocidental foi constantemente subvertido pelas realidades das cheias devastadoras e das secas extremas, o que tornou a mobilidade e as atividades tradicionais de subsistência indígena (como a marisca) peças indispensáveis à própria sobrevivência e à continuidade material das missões. Encerrando o dossiê, Anthony Nollet, em "From Plantations to Churches: The Human Relationship to Environment and Space in Chiapas since the Second Half of the 20th Century", propõe uma inovadora abordagem de história transnacional, conectando o sul do México ao norte do Canadá. O artigo analisa as graves alterações ecológicas e a perda de referências espaciais sofridas pelos maias de Chiapas devido ao avanço do extrativismo de hidrocarbonetos e à liberalização econômica. Nollet demonstra como, sob a liderança de figuras como o bispo Samuel Ruiz e a articulação da *Teología India*, a missão católica deixou de atuar como braço de assimilação estatal para se converter em uma influente rede de resistência espacial e de defesa dos direitos territoriais indígenas, cujo modelo de emancipação cruzou fronteiras e passou a inspirar a atuação de missionários junto às Primeiras Nações canadenses.

Em síntese, assim como no conto de Monterroso, no qual o frei europeu descobre tardiamente que os maias já dominavam os conhecimentos astronômicos que ele julgava exclusivos da tradição ocidental, os estudos deste dossiê evidenciam que os encontros missionários envolveram constantes confrontos, negociações e traduções entre diferentes modos de conhecer e de habitar o mundo natural.

Mais do que compreender as missões apenas como instituições religiosas, este dossiê propõe analisá-las como espaços de mediação cultural, de circulação de saberes e de transformação ambiental. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para o fortalecimento de um

campo de pesquisa ainda em consolidação, mas fundamental para compreender as complexas interações entre religião, poder, sociedade e natureza na história latino-americana — bem como para reconhecer a persistência histórica de conhecimentos locais e indígenas que, apesar de séculos de evangelização e colonialismo, continuaram desafiando as pretensões universalistas dos projetos missionários.

Referências

AZZI, Riolando. **A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos.** São Paulo: Paulinas, 1983.

BEOZZO, José Oscar. **História da Igreja no Brasil - Segunda época: Ensaio de interpretação a partir do povo - Século XIX**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

CANDIA DA SILVA, Fernando. 'Ciencia misionera' en la Araucanía en los albores del siglo XX: Saberes indígenas y misioneros en tensión. **Americanía, Revista de Estudios Latinoamericanos. Nueva Época**, n. 18, p. 110–136, 2024.

DIERKSMEIER, Laura; FECHNER, Fabian; TAKEDA, Kazuhisa (org.). **El conocimiento indígena como recurso. Transmisión, recepción e interacción del conocimiento entre Europa y América, 1492-1800**. Tübingen: Tübingen University Press, 2021.

FISCHER, Thomas; GRISALES HERNÁNDEZ, Marisol; PÉREZ BENAVIDES, Amada Carolina. Voces historiográficas: misiones católicas y protestantes en América del Sur, siglos XIX y XX. **Anuario Colombiano De Historia Social Y De La Cultura**, v. 52, n. 1, p. 1–29, 2025.

FABREGAT PEREDO, Mario. Construcción de la alteridad desde la perspectiva religiosa: exposición araucana y museo capuchino de Altötting (Baviera) a principios del siglo XX. **Autoctonía. Revista de Ciencias Sociales e Historia**, v. 10, n. 2, p. 1241–1295, 2026.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. A medicina da conversão: apropriação e circulação de saberes e práticas de cura (Província Jesuítica do Paraguay, século XVIII). **Revista de Estudios Marítimos y Sociales**, v. 10, n. 11, p. 34–80, 2017.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. Circulação e produção de saberes e práticas científicas na América meridional no século XVIII: uma análise do manuscrito Materia medica misionera de Pedro Montenegro (1710). **Revista História, Ciências, Saúde. Manguinhos**, v. 19, n. 4, p. 1121–1138, 2012.

GALVÃO, Andréia Márcia de Castro. **"Um remédio para a alma": o risível em Goiás no jornal Santuário da Trindade (1922-1931).** Dissertação (Mestrado em Territórios e Expressões Culturais do Cerrado), Universidade Estadual de Goiás, Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, 2015.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. Johann Baptist Kiermeier: Entre o Catolicismo e a Modernidade em Goiás no Início do Século 20. **Expedições: Teoria Da História E Historiografia**, v. 9, n. 4, p. 104–120, 2018.

GOMES FILHO, Robson Rodrigues. Os missionários redentoristas bávaros e o Brasil como viagem de (re)fundação: Entre experiências e expectativas, 1894-1930. **Anuario colombiano de historia social y de la cultura**, v. 52, n. 1, p. 1–36, 2025.

HELMKE, Ignacio; HOTH DE OLANO, Christiane. 'Para el apoyo significativo de la misión araucana'. El museo de los capuchinos bávaros en Altötting (1906–1932). **Revista TEFROS**, v. 20, n. 2, p. 9–43, 2022.

HOORNAERT, Eduardo (org.). **História da Igreja no Brasil**. 4ª edição. Petrópolis: Vozes, 1992.

LOPES DE CARVALHO, Francismar Alex. **Missionizing on the Edge. Religion and Power in the Jesuit Missions of Spanish Amazonia**. Leiden-Boston: Brill, 2023.

MENDES, Elizânia Sousa do Nascimento. A escolarização do mundo pelas lentes da câmera missionária protestante: Flagrantes da Unevangelized Fields Mission (1931–1944). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 25, n. 1, e395, 2025.

MONGUA CALDERÓN, Camilo. **Los rostros de un estado delegado. Religiosos, indígenas y comerciantes en el Putumayo, 1845–1904**. Bogotá-Quito: Universidad del Rosario/ FLACSO Ecuador, 2022.

MONTERO, Paula. La contribución de la crítica poscolonial a una antropología de las misiones. In: ROZO, Esteban; CERIANI CERNADAS, César (org.). **Antropologías del cristianismo: Perspectivas situadas desde el Sur**. Bogotá: Universidad del Rosario, p. 175–206, 2022.

MONTERROSO, Augusto. El eclipse. In: **Obras completas (y otros cuentos)**. Barcelona: Editorial Anagrama, p. 39–40, 1998 [1959].

ORTIZ BATALLAS, Cecilia. **La evangelización del pueblo shuar en la Amazonía ecuatoriana.** Quito: FLACSO/ Abya-Yala, 2022.

PAIRICAN PADILLA, Fernando. **Toqui: guerra y tradición.** Santiago de Chile: Pehuén, 2020.

PÉREZ BENAVIDES, Amada Carolina. Fotografía y misiones en América Latina: performance civilizatorio, alteridad y resistencias. In: YUJNOVSKY, Inés (org.). **Historias latentes. Perspectivas de la fotografía en América Latina**. Buenos Aires: Ampersand, p. 61–86, 2022.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. O projeto redentorista de modernização do sertão. **Caminhos. Goiânia**, v. 13, n. 1, p. 84–94, 2015.

REYES GAVILÁN, Aura Lisette. Un progreso mediado por feligresía. El Congreso y la Exposición Nacional de Misiones Católicas en Colombia (1924). **Iberoamericana**, v. 21, n. 77, p. 45–70, 2021.

SANTOS, Miguel Archângelo Nogueira dos. **Missionários Redentoristas alemães em Goiás, uma participação nos movimentos de renovação e de restauração católicas – 1894-1944.** São Paulo: USP (Tese de Doutorado), 1984.

SCHÄR, Bernhard Carlos; SHAHID, Amal. Financing mission societies, capitalizing Protestantism: A transimperial history. **Journal of Global History**, p. 1-24, 2026.

WERNET, Augustin. **Os redentoristas no Brasil**. Aparecida do Norte (SP): Editora Santuário, 1995.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Christiane Hoth de Olano é doutora em História pela KU Eichstätt-Ingolstadt (Alemanha); Research Fellow do German Historical Institute, em Washington D.C. (Estados Unidos).

Robson Rodrigues Gomes Filho é doutor em História, em regime de dupla titulação, pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e pela Katholische Universität Eichstätt-Ingolstadt (Alemanha); professor adjunto da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul, sede Morrinhos (Brasil).